CASA PUBLICADORA
DAS IGREJAS DE DEUS

Rua Votuporanga, 2.943 - Bairro Eldorado
São José do Rio Preto-SP
CEP 15.043-040
CasaPublicadoraIDSD@gmail.com
Tel/Whattsapp 17 98165 7555 (Ana Lúcia)

Um Passo Além

Lições para Escola Bíblica

CASA PUBLICADORA
DAS IGREJAS DE DEUS

Caderno de Lições para Escola Bíblica

Índice:

Lição nº 1 - A Necessidade de Progredir 04
Lição nº 2 – O valor da Oração 06
Lição nº 3 - Um passo além na Oração 08
Lição nº 4 – O valor do Jejum 12
Lição nº 5 – Um passo além no Jejum 14
Lição nº 6 - Um passo além no Estudo e Meditação 18
Lição nº 7 - Um passo além na Simplicidade 20
Lição nº 8 - Um passo além na Solitude 24
Lição nº 9 - Um passo além na Submissão 26
Lição nº 10 - Um passo além no Serviço 28
Lição nº 11 – O valor da Confissão 32
Lição nº 12 - Um passo além na Confissão 34
Lição nº 13 - Um passo além na Adoração 37

12:30). Amar a Deus e proclamar os seus grandes feitos é mais importante do que qualquer outra atividade religiosa.

4. Quem é digno de apresentar louvores perante o nosso Deus?
O pecado impede a plena comunhão com Deus (Isaías 59:2) e uma vida de impiedade e pecados impede a nossa oração e o nosso louvor de chegar até o trono de Deus (Salmo 50:16-23). Sendo assim, nosso louvor será aceito se estivermos de corações limpos, pelos méritos d'Aquele que se fez sacrifício por nós (Isaías 53:10-12) tornando-se mediador de uma nova aliança (1 Timóteo 2:3-5).

5. Como podemos adorar a Deus?
No silêncio – Habacuque 2:20;
Orando – 1 Tessalonicenses 5:17
Dando graças – 1 Tessalonicenses 5:18
Fugindo da aparência do mal – 1 Tessalonicenses 5: 22
Oferecendo sacrifícios de louvor – Hebreus 13:5
Cantando ao Senhor – Os Salmos ordenam 41 vezes: "cantemos ao Senhor"
De forma livre – Gálatas 5:1; 2 Coríntios 3:17
Em comunidade – 1 Coríntios 14: 26; Colossenses 3: 16

6. Se vivemos em constante adoração, ainda será necessário frequentar os cultos?
Sim. A Bíblia confirma a utilidade das reuniões para o fortalecimento da fé e apoio mútuo entre os crentes (Mateus 18:20; Hebreus 10:25; 1 Coríntios 14:26).

7. Qual a atitude correta ao frequentarmos as reuniões da igreja?
Devemos preparar antecipadamente o ambiente e o coração para estar na presença de Deus. Aprendemos isto com o profeta Elias, que primeiro fez reparos na estrutura do altar, para depois invocar o nome de Deus (1 Reis 18:30-31). Da mesma maneira, Jesus Cristo ensinou que antes de oferecer um sacrifício de louvor ao Senhor, devemos consertar o altar da nossa vida (Mateus 5:23-24)

CONCLUSÃO

Devemos adorar somente a Deus, de todo o coração, em todo tempo, com uma vida dedicada a amar o Senhor e os ensinamento da Sua Palavra.

DESAFIO

Prepare o coração de sua família com maior antecedência para o culto do próximo sábado.

Um passo além

Este caderno de lições da Escola Bíblica inaugura os trabalhos da Casa Publicadora das Igrejas de Deus no Brasil.

Foi preparado com muito amor para contribuir com o crescimento espiritual e ajudar os irmãos a aproximarem mais de Deus.

Que a graça do nosso Deus ilumine a mente e os corações de todos os irmãos para que possamos dar um passo além a cada semana "até que todos cheguemos à medida da estatura completa de Cristo" (Efésios 4: 13).

Pastor Samuel Marques

Caderno de Lições da Escola Bíblica
2º Trimestre de 2019
Casa Publicadora das Igrejas de Deus
Rua Votuporanga, 2.943 - Bairro Eldorado
São José do Rio Preto-SP
CEP 15.043-040
CasaPublicadoraIDSD@gmail.com
Tel/Whattsapp 17 98165 7555 (Ana Lúcia)

Diagramação: Márcio Mainardes
Direitos Reservados: é permitida a citação parcial deste texto, desde que citada a fonte. A ideia central dos ensinamentos mencionados neste caderno de lições foi adaptada do livro "A Celebração da Disciplina" de autoria de Richard Foster (Editora Vida).

Lição nº 1 Um Passo Além

A necessidade de progredir

TEXTO BÁSICO: HEBREUS 6

Verso Áureo

Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. Provérbios 4: 18

INTRODUÇÃO

O cristão é chamado para uma vida de aprendizado e crescimento. Um fato marcante no ministério do nosso Senhor Jesus Cristo era o desejo e a clara intenção de elevar as pessoas a um nível superior. Os ensinamentos do Mestre tinham como objetivo elevar os seus seguidores ao próximo degrau do seu desenvolvimento pessoal e espiritual.

Este desenvolvimento não é apenas desejável, ele é uma necessidade. Sabemos que a água parada perde a sua pureza e que a mente desocupada logo se transforma em oficina do diabo. Por isto, a vida espiritual precisa estar em movimento: aprendendo coisas novas e crescendo na graça do nosso Deus.

Como cristãos, devemos nos desafiar para um dar o próximo passo, subir um degrau, acrescentar algo de bom em nosso cotidiano que nos aproxime mais de Deus e de Sua vontade para nossas vidas.

E isto que chamaremos de "Um Passo Além"

QUESTIONÁRIO

1. O Antigo Testamento possui exemplos de desenvolvimento pessoal?
Sim, encontramos no Antigo Testamento muitos servos de Deus foram chamadas para o próximo nível. Entre outros, podemos citar Moisés, Isaías e Daniel como exemplos de pessoas que experimentaram constante crescimento na sua caminhada com Deus.

2. Como foi a vida de fé do patriarca Moisés?
Moisés passou pela preparação do palácio, mas depois foi desafiado a suportar o deserto. Logo em seguida, foi preciso enfrentar o Faraó. Quando a ameaça do Egito ficou para trás, tinha que liderar o povo rumo à terra prometida. Mesmo na velhice, não houve férias nem aposentadoria para este grande servo de Deus Êxodo 2: 15-16; 3: 1, 2, 7-10; 4: 20; Deuteronômio 31: 1-8).

3. Como foi a trajetória dos profetas de Deus?
Isaías não se sentia digno, mas Deus lhe deu uma grande missão (Isaías 6: 1-8). Daniel enfrentou diversos desafios no seu ministério profético junto à

Lição nº 1 Um Passo Além

Um Passo Além na Adoração

TEXTO BÁSICO: SALMO 150

Verso Áureo

Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. João 4:23

INTRODUÇÃO

Adorar a Deus não se resume a entoar louvores durante as reuniões religiosas. Adorar é muito mais do que isto. Quando perguntado sobre o maior de todos os mandamentos, Jesus Cristo respondeu "Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças" (Marcos12:30). Esta resposta nos oferece uma ideia clara de como devemos louvar ao Senhor: de todo coração, de toda alma, de todo entendimento e com todas as forças.

Toda nossa conduta particular ou em sociedade pode ser vista como adoração a Deus, desde que estejamos em obediência aos princípios da Palavra de Deus. Agindo assim, seremos adoradores que adoram em espírito e em verdade sem qualquer tipo de barreiras, quando estivermos em oração, cuidando de nossa família, trabalhando ou visitando um enfermo.

Sem este conceito em mente, muitos cristãos adoram apenas nos finais de semana, honrando a Deus nos cultos, mas depois envergonhando o evangelho com suas atitudes em outros ambientes.

Que não seja assim em nosso meio. Sejamos adorares de tempo integral, dedicando cada minuto da nossa existência à adoração do nosso Deus.

QUESTIONÁRIO

1. O que é a adoração?
Entendemos por adoração todos os atos humanos de louvor, gratidão, elogio e engrandecimento do nosso Deus. É também o estilo de vida adotado por aquele que decidiu voluntariamente entregar a sua vida no serviço de Deus.

2. A quem devemos adorar?
Somente Deus é digno de adoração (Êxodo 20:3; Mateus 4:10; Apocalipse 7:12). O Deus da criação é digno de louvor. Quando meditamos seriamente sobre o infinito poder de Deus, a criação do universo, a beleza e perfeição do nosso planeta ou do corpo humano, a única atitude possível é a adoração.

3. Que o lugar que a adoração deve ocupar em nossas prioridades?
A adoração deve ocupar o primeiro lugar em nossas vidas (Marcos

Um Passo Além na Confissão (continuação)

para nos ajudar. Ele ouve a confissão de nossos pecados no lugar de Cristo e perdoa esses pecados em nome de Cristo. Mantém a confissão em segredo, assim como Deus o faz. Quando procuro meu irmão para me confessar, estou procurando Deus".

6. O que fazer se alguém procurar você para confessar um pecado?

Avalie se você está pronto para esta tarefa. Se achar que ainda não está apto fale isto ao seu irmão e orem juntos pedindo a direção de Deus no sentido de indicar a pessoa certa. Se você aceitar a missão, leve em conta os seguintes passos: um ouça com atenção e em silêncio. Evite interromper, deixe que ela abra o seu coração. Ao ouvir mantenha-se em oração. Peça sabedoria a Deus, peça direção e capacidade. Evite demonstrar emoções com o corpo ou expressões do rosto, como surpresa ou reprovação, que possam deixar a pessoa ansiosa. Apenas ouça e ore.

Lembre a pessoa que Deus está pronto a perdoar os erros de seus filhos como o pai da parábola do filho pródigo e que ele lança nossos pecados no fundo do mar, para nunca mais serem lembrados (Miquéias 7:18-19). Depois ore com a autoridade dada pela Palavra de Deus (João 20: 22-23; Mateus 18:20) e pronuncie em voz alta palavras de perdão (Isaías 1:18; 55:7; Atos 3:17-19; 1 João 2: 1-2). Encerre em alegria, a alegria do perdão, da plena comunhão com o Pai.

7. Quando é recomendado realizar a confissão pública?

A regra bíblica é pela confissão particular ou perante um irmão. Somente em dois casos se recomenda um número maior de pessoas e mesmo assim, primeiro se recorre a duas testemunhas, evitando levar o caso diretamente à igreja. Somente depois que a pessoa ainda demonstra resistência é que se poderá recorrer à congregação (Mateus 18:15-17; 1 Timóteo 5:20).

CONCLUSÃO

Praticar a confissão exige maturidade cristã de quem confessa e de quem ouve a confissão. Quando bem aplicada, se transforma numa podeosa ferramenta de cura interior e restauração do espírito. Muita gente vive mágoas, tristezas e depressão em decorrência de pecados não confessados.

DESAFIO

Leia novamente esta lição durante a semana e avalie se você já tem a maturidade cristã para ouvir a confissão de um irmão na fé.

corte real (Daniel 1: 8-16; 2: 17-18). Mesmo assim, a prova mais difícil ficou para um período mais maduro da sua caminhada com Deus (Daniel 6: 16-22).

4. Como Jesus Cristo incentivava o desenvolvimento pessoal?

O ensino de Jesus Cristo envolvia primeiro um convite à renúncia e depois o convite para uma vida de crescimento. Observe que o chamado dos apóstolos envolveu algum tipo de renúncia: do estilo de vida, do convívio familiar, da profissão que exerciam e principalmente das antigas ideias (Mateus 4: 18-22; 5: 13-16; 8: 18-22). Logo depois, um chamado ao desenvolvimento pessoal (Mateus 14:31, Lucas 8: 9-10)

5. Qual era a mensagem de Cristo às multidões?

Além de pregar o arrependimento para salvação, Jesus Cristo ensinou dezenas de temas que tinham utilidade na vida do homem comum. Ele falava das verdades espirituais, mas não deixava de orientar a melhor conduta na vida cotidiana das pessoas (Mateus 11: 25-30). Orientou sobre casamento, criação de filhos, herança, administração dos bens, comportamento, ética em muitos outros ensinos.

6. Qual era o desejo do Mestre para os seus discípulos mais próximos?

Os apóstolos tinham o privilégio de resolver suas dúvidas diretamente com o Cristo (Mateus 17: 14-21). Jesus constantemente propunha missões e desafios que elevassem o nível espiritual dos apóstolos, além de corrigir toda conduta inadequada (Marcos 8: 31-33). Ele também ficava decepcionado quando percebia que as várias lições ainda não haviam produzido fruto no entendimento deles (Marcos 8: 14-20).

7. O que disseram os apóstolos sobre o desenvolvimento do cristão?

O autor de Hebreus se mostrou triste quando percebeu que a igreja não avançava na fé, ficando nos rudimentos do ensino cristão (Hebreus 6: 1-3). O Apóstolo Paulo também orientou o crescimento com base no esforço pessoal, comparando a carreira da fé com os esportes (I Coríntios 9: 23-27).

CONCLUSÃO

O crescimento espiritual exige uma postura ativa de nossa parte. É preciso querer e esforçar-se na vida comum e na fé, para atingir um patamar superior àquele que já alcançamos.

DESAFIO

Nesta semana pergunte-se qual renúncia ou aprendizado poderiam aproximar você e sua família ainda mais de Deus?

Lição nº 2 Um Passo Além

O valor da Oração

TEXTO BÁSICO: DANIEL9

Verso Áureo

Orai uns pelos outros, para que sareis; a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos. Tiago 5: 16

INTRODUÇÃO

Alguém afirmou que "a oração é o ofício do cristão", ou seja, a principal atividade daquele que serve a Deus (Marcos 14:38)

Aquele que se considera salvo pela graça deve colocar a oração como a sua maior prioridade diária pois, se vivemos na dependência de Deus, precisamos falar constantemente com Aquele que é o provedor de tudo.

Não pense que a oração é uma atividade secundária. A Bíblia nos ensina que a oração tem poder para mudar o rumo dos acontecimentos. Portanto, antes de executar qualquer projeto ou diante de qualquer necessidade, devemos primeiro elevar o pensamento ao nosso Deus em oração.

O poder de Deus é infinito e o mover de Deus acontece em resposta às nossas orações.

QUESTIONÁRIO

1. Alguns dizem que o futuro já está determinado e por isto, seria inútil orar. Está correta esta afirmação?

Não é correto pensar assim. Esta lógica não é bíblica e sim pagã.

Os homens de Deus no passado utilizaram a oração para alterar a realidade dos fatos, transformando em bênçãos aquilo que todos já sabiam ser o anúncio de um desastre.

Por exemplo: houve um momento em que a ira de Deus se acendeu contra o Seu próprio povo no deserto. Deus planejava refazer toda a história dos hebreus a partir de Moisés. Se olharmos com atenção para o texto (Êxodo 32:9-14) veremos que Deus considerou a possibilidade de transferir para Moisés a promessa feita a Abraão, de constituir a nação a partir de um único homem: "farei de ti uma grande nação".

Como Deus não é limitado no tempo, Ele poderia esperar séculos até que uma nova nação surgisse a partir de Moisés. Mas não foi isto que aconteceu porque Moisés intercedeu com súplicas pela vida do povo.

Outro exemplo é a oração do povo de Nínive que revogou a punição que Deus pretendia aplicar sobre toda a cidade (Jonas 3:10)

2. A oração era uma prática importante no Antigo Testamento?

Sim, a maioria dos salmos são orações em forma de louvor. Os grandes homens do passado oraram a Deus em momentos de aflição:

Moisés diante do mar vermelho: Êxodo 14: 13-16;

certeza do perdão de Deus. Neste caso é indicado a confissão a outra pessoa, para que juntos possam invocar o perdão de Deus.

Surge então a confissão feita perante um irmão, alguém maduro na fé, que possa ouvir com compaixão e orar com convicção, invocando o perdão de Deus sobre aquele que confessa (Tiago 5: 16; João 20: 23).

Por fim, vem a confissão perante a comunidade, mais indicada quando a pessoa apresenta resistência em corrigir sua conduta ou ocupe posição de liderança (Mateus 18:15-17; 1Timóteo 5:20)

3. Como confessar os pecados de forma particular?

Ao confessar devemos evitar a "confissão por atacado" pedindo perdão por "todas as faltas". É preciso ser específico, mencionando pecados concretos do coração (cobiça, orgulho, raiva) e da carne (preguiça, glutonaria, adultério). Identificadas as falhas devemos declarar a nossa culpa e pedir perdão ao Pai em nome de Jesus Cristo, pronunciando em voz alta palavras de redenção das Sagradas Escrituras como Isaías 53: 4-5; 1 João 1: 9 e Romanos 8:1.

4. Como confessar os pecados a outra pessoa?

Em primeiro lugar é preciso escolher bem a pessoa com quem você pretende falar. Dê preferência ao pastor da igreja, pela sua maturidade cristã. Se por alguma razão o pastor não estiver disponível ou não for a sua escolha, procure alguém que seja maduro na fé, crente fiel no Senhor, de boas obras e que saiba guardar segredos. Sabemos que todo cristão é um sacerdote (1 Pedro 2: 9) mas nem todos possuem o dom para exercer certos ofícios do sacerdócio. Assim como uns tocam instrumentos musicais e outros não, alguns são mais aptos que outros para ouvir uma confissão de pecados e nem todos estão preparados para ouvir uma confissão em amor, com compaixão e sem se espantar ou menosprezar o irmão.

Definindo a quem confessar, ore pedindo a orientação de Deus e siga os mesmos passos da confissão particular: seja específico, demonstre seu pesar e sua disposição de abandonar o pecado. Ao final orem juntos invocando o perdão de Deus em nome de Jesus Cristo pronunciando em voz alta palavras de redenção das Sagradas Escrituras como Isaías 53: 4-5; 1 João 1: 9 e Romanos 8:1.

5. Que qualidades deve ter o irmão a quem podemos confessar um pecado?

Podemos dizer que este irmão deve ser capaz de ouvir em oração, sabendo que ele mesmo peca e também depende da graça de Deus. Que ouça com discernimento, calado, sem pedir detalhes como se estivesse interessado no pecado, que seja compreensivo, mas não condescendente, que não se ofenda, não se perturbe, nem se surpreenda com a confissão. Que não use a confissão como instrumento de dominação espiritual. Que evite dar conselhos, transformando a confissão num bate-papo. Que ore com autoridade invocando o perdão. Que seja capaz de guardar segredo e alegrar-se pela comunhão restaurada. O teólogo alemão Bonhoeffer disse o seguinte: "Nosso irmão foi dado

Lição nº 12 Um Passo Além

Um Passo Além na Confissão

TEXTO BÁSICO: Salmo 51

Verso Áureo

O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia. Provérbios 28:13

INTRODUÇÃO

A confissão de pecados não está na moda. É uma verdade bíblica esquecida por uma sociedade que tem a sua consciência anestesiada, totalmente insensível à prática do pecado. A Palavra de Deus nos alerta que o crescimento da maldade produz o esfriamento do amor, da fé e da sensibilidade para o pecado (Mateus 24:10-12; 2Timóteo 3:13). Matar alguém é pecado, está previsto na lei de Deus. Mas são tantas mortes vistas na televisão, em guerras, em telejornais e filmes, que quando presenciamos uma morte não se trata mais de um fato inédito, um motivo de comoção, apenas uma informação, um número.

Esta realidade muitas vezes nos impede de confessar as nossas culpas, porque são tantos pecados graves cometidos por aí, que não sentimos a necessidade de confessar as nossas "faltinhas" na presença de Deus. Entretanto, a confissão é o primeiro passo para abandonar o pecado, para nos livrar do peso da culpa, abrir as janelas do céu para o perdão e manter a certeza da salvação em nossos corações (Salmo 32).

QUESTIONÁRIO

1. A quem devemos confessar pecados?

A morte de Cristo nos concede acesso direto ao Pai. Este é o simbolismo do véu do templo que se rasgou de alto a baixo abrindo caminho até o santo dos santos, uma área que só podia ser acessada pelo sumo sacerdote uma vez por ano em busca do perdão dos pecados do povo. Mas agora, por meio do sumo sacerdote que é Jesus Cristo, temos acesso direto ao Pai para pedir o perdão pelas nossas faltas (Hebreus 4:14-16; 1 Timóteo 2:5).

2. De que maneira podemos praticar a confissão bíblica?

Existem três formas de confessar os pecados: a confissão particular, a confissão a um irmão e a confissão perante a Igreja.

A confissão particular envolve apenas a pessoa e Deus. Nesta modalidade buscamos pela graça do perdão em recolhimento, sem a presença de outras pessoas. Foi assim que o publicano buscou pelo perdão, na parábola contada por Jesus em Lucas 18:9-14.

De maneira geral, esta modalidade de confissão sempre traz alívio ao coração do crente. Mas algumas vezes a oração em particular não produz a

Ana, a mãe do profeta Samuel: I Samuel 1: 9-13;
Jó orou pelos amigos: Jó 42:10;
O rei Davi orava constantemente: Salmo 143:1;

3. Como o profeta Samuel considerava a oração intercessória pelo povo?

O profeta Samuel era um líder em Israel. Além de profeta ele era o Juiz encarregado de manter a justiça entre os cidadãos e a união do povo. Ele entendia que orar por eles era seu dever como líder. Chegou a dizer que estaria cometendo um pecado se não orasse por eles (I Samuel 12: 18-23).

4. A oração ocupou um lugar de destaque no ministério de Cristo?

Sim. Vemos claramente que todos os eventos importantes na vida de Jesus tiveram alguma relação com as orações que ele praticava. Perceba que antes ou depois destes acontecimentos, a oração é mencionada:

1. Antes de iniciar seu ministério, orou no seu batismo (Lucas 3: 21) e depois retirou-se para um período de oração e jejum no deserto (Lucas 4: 1-2);
2. Orou a noite toda antes de escolher os apóstolos (Lucas 6: 12-13);
3. Orou pelos apóstolos e por todos os discípulos que haveriam de crer na mensagem deles (João 17);
4. Orou antes do calvário (Mateus 26:36)

5. Quando cresceu o trabalho na Igreja, quais atividades se tornaram prioridade na vida dos apóstolos?

A Igreja do primeiro século experimentou um crescimento acelerado. A chegada de novos convertidos forçava os líderes a delegar as muitas tarefas da comunidade pois elas estavam sobrecarregando a rotina dos apóstolos. Ao fazerem a divisão dos trabalhos, tiveram que tomar a decisão sobre quais atividades seriam reservadas aos apóstolos e quais poderiam ser feitas por outras pessoas (Atos 2: 37-42; 6:1-6)

Neste momento, a pregação e a oração foram escolhidas como as duas atividades prioritárias no ministério dos apóstolos.

CONCLUSÃO

A oração nos coloca em contato com Deus. No passado, os servos do Senhor praticaram a oração como uma prioridade em suas vidas. O próprio Cristo mantinha uma vida de oração intensa e influenciou os apóstolos a escolherem a oração como uma das duas grandes tarefas do líder cristão. Sabemos que o futuro está em aberto e que podemos alterar a história de nossas vidas por meio da oração.

DESAFIO

Mencione exemplos pessoais nos quais a oração mudou o rumo dos acontecimentos em sua vida, família ou igreja.

Lição nº 3 Um Passo Além

Um passo além na oração

TEXTO BÁSICO: Lc. 18: 1-14

Verso Áureo

Daniel... três vezes por dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus Daniel 6:10

INTRODUÇÃO

Já estudamos sobre a importância da oração na vida cristã.

Nesta lição, abordaremos a prática da oração. Conheceremos mais detalhes sobre o hábito de oração dos servos de Deus no passado, de maneira que possamos formar o nosso próprio hábito de oração nos dias atuais.

Formatar uma rotina pessoal e familiar de oração é um fator importantíssimo para manter a comunhão com o Pai e nos aproximar cada vez mais da Sua vontade para nossas vidas.

Como anda o nosso hábito de oração? Temos orado conforme a vontade de Deus? Temos orado da maneira certa e pelos motivos corretos?

QUESTIONÁRIO

1. É importante estudarmos a maneira correta de orar a Deus?

Sim, é importante. A palavra de Deus nos ensina que a adoração não deve ser feita de qualquer jeito. Devemos buscar a vontade de Deus em todos as áreas de nossa vida, inclusive no serviço e na adoração que queremos prestar a Ele (Eclesiastes 5:1). Devemos nos lembrar do sacrifício equivocado de Caim, do fogo estranho nos incensários de Nadabe e Abiú e da oferta de Ananias e Safira. Todos estavam prestando culto a Deus, mas não da forma correta. Faltou conhecimento, reverência e sinceridade gerando um resultado negativo para todos eles.

2. Que tipos de oração encontramos na Bíblia?

A oração pode ser classificada de várias maneiras. Apresentamos a seguir os três principais tipos de oração conforme vemos na Sagrada Escritura:

Oração de Louvor e Gratidão: é aquela que tem como objetivo glorificar e agradecer a Deus (Salmos 9: 1-10; Filipenses 4:6)

Oração de Confissão: é a oração em que confessamos os nossos pecados a Deus (Salmos 32: 1-6)

4. Por que a prática da confissão de pecados não é tão comum nos nossos dias?

A confissão foi colocada na geladeira pelos evangélicos como uma reação à sistemática de penitências proposta pela igreja católica. Mas se há discordância na maneira de confessar e de buscar o perdão, isto não invalidou a verdade da confissão bíblica. A Palavra de Deus nos orienta a confessar e corrigir todas as condutas que contrariam a lei de Deus (João 8:10-11).

5. O que impede as pessoas de confessar os seus pecados?

Os dois fatores mais relevantes são o medo e o orgulho. O medo de causar escândalo, o medo de ser mal interpretado, medo da punição, medo "daquilo que vão pensar de mim". Também o orgulho, no desejo de não se rebaixar perante os demais (Josué 7:19; Mateus 23:27-28).

6. Qual é o fruto da confissão?

A confissão abre as portas para o perdão. Quando confessamos uma falta que cometemos contra o próximo, estamos a meio caminho do perdão. Quando confessamos uma falta cometida contra Deus, Ele vem ao nosso encontro com o profundo desejo de perdoar e nos receber em seus braços. Não é preciso convencer Deus a nos perdoar, Ele está pronto para conceder o perdão a todos que se arrependem das suas más obras. Jesus demonstrou isto representando Deus na figura do pai do filho pródigo, que esperava ansioso e saiu ao encontro do filho arrependido (Lucas 15:17-24).

7. Quais são os requisitos daquele que deseja confessar o pecado?

O cristão que está em busca do perdão, deve apresentar três requisitos: exame de consciência, pesar pelo erro e determinação para abandonar o pecado. O exame de consciência é quando procuramos em nós uma conduta que feriu a lei de Deus, que foi contrária à vontade do Pai (I João 3:4; Salmo 139:23-24). O pesar pelo erro é quando nos arrependemos de contrariar a vontade do Pai em alguma atitude, ao pensar, falar ou agir de modo pecaminoso. É sentir aversão, nojo, repulsa pelo pecado (Salmo 69:5, Ezequiel 36:31). A determinação para abandonar o pecado é o esforço consciente para não mais incorrer no mesmo erro. É o fruto do arrependimento (Provérbios 28:13)

CONCLUSÃO

A confissão de pecados é fundamental para manter a nossa comunhão com Deus.

DESAFIO

Inclua a confissão de pecados na sua oração da noite. Nesta semana, experimente confessar os seus pecados a Deus antes de dormir e repouse na certeza de que renovou o seu relacionamento com o Pai.

Lição nº 11 Um Passo Além

O valor da confissão

TEXTO BÁSICO:
LC. 15: 11-32

Verso Áureo

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. 1 João 1: 9

INTRODUÇÃO

A confissão ou o reconhecimento dos próprios erros, constitui uma prática terapêutica mundialmente reconhecida. O primeiro passo para vencer qualquer vício é que a pessoa confesse, admita que é um viciado. Mas a confissão praticada no ambiente cristão vai muito além da terapia e se transforma num veículo de cura e transformação do espírito.

A prática da confissão é parte fundamental no processo de salvação. Primeiro recebemos a graça salvadora em nossas vidas por meio do batismo. Depois vivemos um processo de busca pela santidade ao confessarmos diariamente nossas culpas e abandonar maus hábitos. A confissão nos ajuda a crescer "até que todos cheguemos à medida da estatura completa de Cristo" (Efésios 4: 13). A confissão é ação, é prática, uma responsabilidade de cada um no objetivo de santificar a sua vida perante o Senhor (Filipenses 2: 12)

QUESTIONÁRIO

1. O que é a confissão de pecados?

A confissão de pecados é o ato de admitir que errou, com a intenção de obter o perdão de Deus (I João 1:9).

2. A Bíblia nos ensina a confessar os pecados?

Sim. A Bíblia é firme no ensinamento de que precisamos confessar as nossas culpas. Como o pecado nos rodeia bem de perto, a confissão se assemelha ao banho que tomamos diariamente para manter limpo o nosso corpo. Ao confessar, fazemos a manutenção da santidade do servo de Deus (Salmo 32: 3-5; Salmo 51: 3-7; Provérbios 28:13; Tiago 5: 16).

3. Toda confissão de pecados é saudável?

Nem toda confissão é bíblica e nem toda confissão é útil. Precisamos ter cautela ao revelar pecados a qualquer pessoa, pois existe o risco do escândalo ou da fofoca que podem gerar mais problemas do que soluções. Neste caso, a confissão reservada será mais apropriada. Vemos também hoje uma prática que não é bíblica, da confissão com orgulho dos tempos de pecado. Pessoas vão até o púlpito e contam em detalhes sua vida de pecado deixando claro que sentem um certo prazer em mostrar como mergulharam fundo no lamaçal de pecados. Isto não é confissão, é gloriar-se dos seus erros.

Oração de Intercessão: é a oração mais comum, utilizada para pedir alguma coisa a Deus, seja para nós mesmos ou para o próximo (2Reis 4: 32-33; Tiago 5: 14);

3. Como devemos orar?

A maneira como nos dirigimos a Deus em oração já foi tema de muita discussão ao longo dos séculos. Mas a receita bíblica é muito clara:

Oramos a Deus, o Pai, em nome de Jesus (João 15:16; Mateus 6:9)

Oramos com as nossas próprias palavras evitando orações prontas e repetitivas (Mateus 6: 7-8);

Oramos preferencialmente de joelhos (I Reis 8:54; Esdras 9:5; Atos 9:40), sabendo que Deus ouve as orações de quem está de pé (Lucas 18:13), sentado e até deitado (2 Reis 20:1-5).

Oramos de forma particular (Mateus 6:6), em família, em reuniões nas casas (Atos 12:5), na igreja (Mateus 18:20; Lucas 2:36-37) ou em ambientes abertos (Atos 16: 13);

Também podemos orar em público, desde que tomemos o cuidado de não usar esta oração com o objetivo de exibir uma imagem de "santidade" perante os demais (Mateus 6:5)

4. Por quem devemos orar?

A Bíblia nos orienta sobre alguns motivos específicos de oração. Estes temas ou pessoas devem fazer parte da nossa rotina de oração. Sendo assim, devemos orar:

Por todos os homens (I Timóteo 2:2)
Pelas autoridades (I Timóteo 2:2)
Por nós mesmos (Mateus 24:20, Filipenses 4:6)
Pelos enfermos (Tiago 5:14-15)
Pelos irmãos na fé (Efésios 6:18)
Pelos que nos perseguem (Mateus 5:44-48)

5. Como era a rotina de oração do profeta Daniel?

O profeta Daniel tinha o hábito de orar três vezes ao dia (Daniel 6: 10-11). Percebemos nesta passagem alguns detalhes importantes sobre o hábito de oração de Daniel:

1. Ele mantinha um local apropriado para suas orações;
2. Tinha horários definidos para orar;
3. Não escondia a sua fé em Deus, nem o seu hábito de oração;
4. Quando soube da pena de morte para quem fizesse orações, tomou a melhor atitude possível: subiu ao seu quarto e foi orar.

Um passo além na oração (continuação)

6. Qual era o hábito de oração de Jesus?

Já vimos que a oração ocupava um papel de destaque antes ou depois dos principais eventos na vida de Jesus. Os Evangelhos registram várias passagens em que o nosso Senhor Jesus se afastava dos demais para orar. Isto nos prova que Jesus mantinha um hábito firme de oração.

Ele recomendou a orar em todo o tempo (Lucas 18:1) e Seu contato com Deus era contínuo, em todas as horas, inclusive na cruz (Lucas 23:34). Mesmo assim, diariamente, ele mantinha momentos dedicados exclusivamente à oração. Somente no evangelho de Lucas, encontramos as seguintes passagens: Lucas 5: 16; 6:12; 9: 18, 28; 11:1

Por fim, devemos observar que o hábito de oração do Senhor Jesus formou o exemplo, seguido depois pelos apóstolos e que deve ser observado por todo o cristão nos dias de hoje. Se o nosso mestre, sendo o próprio Filho de Deus, perseverou na oração diante das dificuldades da vida e do seu ministério, quanto mais necessidade temos todos nós de nos apoiarmos na oração.

7. Qual era o hábito de oração dos apóstolos?

Os apóstolos de Cristo colocaram a oração no mesmo patamar de importância da pregação do evangelho (Atos 6:4) e recomendaram orar em todo o tempo, por todos os homens, com sinceridade de coração (Efésios 6:18; I Tessalonicenses 5: 17; 1 Timóteo 2: 8).

CONCLUSÃO

O estudo de hoje nos permite concluir que a oração foi ensinada e recomendada por Cristo e por seus apóstolos como uma necessidade. Ao cristão podem faltar muitas qualidades, mas não pode faltar um hábito sólido de oração. Ore de madrugada. Ore por você e pelas decisões que precisa tomar. Ore pelos filhos enquanto eles dormem. Ore em família pelas necessidades dos irmãos na fé. Ore pelos líderes da igreja e do país. Ore mais.

DESAFIO

Daniel orava na sacada do seu quarto três vezes ao dia. E você? Qual é o seu lugar e os seus horários de oração? Dê um passo além neste assunto e estabeleça uma rotina de oração particular e em família.

Anotações

Um Passo Além no Serviço (continuação)

6. Que tipo de serviço cristão podemos exercer em outros ambientes?
Podemos prestar muitos serviços para a glória de Deus:
a) o serviço da gentileza, da hospitalidade (I Pedro 4: 9; I Timóteo 3: 2);
b) o serviço de escutar, carregar as cargas uns dos outros (Gálatas 6: 2);
c) o serviço de proteger a reputação alheia (Tito 3: 2);
d) disposição para pequenos serviços como fazia Dorcas (Atos 9: 39);

7. Qual foi o grande exemplo dado por Cristo quanto ao serviço que devemos prestar ao próximo?
Aconteceu quando Jesus Cristo, sendo reconhecidamente o mestre e Senhor, a maior autoridade entre os presentes, assumiu a tarefa mais simples, menos digna e que qualquer um poderia ter feito (João 13:12-17). A toalha que o mestre usou para lavar os pés de seus discípulos se transformou num símbolo do que devemos fazer no dia a dia: tomar a iniciativa para fazer o que precisa ser feito em lugar de cruzar os braços esperando que alguém faça.

CONCLUSÃO

O serviço é um chamado a todo cristão.

DESAFIO

Encontre o seu lugar no serviço cristão. Disponha-se a fazer uma tarefa nova em favor do próximo. Pode ser na Igreja, em apoio a um membro do ministério, na sua própria família ou colegas de trabalho. Observe algo que precisa ser feito e faça. Depois conte sua experiência pra alguém.

Anotações

Lição nº 4 Um Passo Além

O valor do Jejum

TEXTO BÁSICO: ESTER 4

Verso Áureo

Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum Mateus 17: 21

INTRODUÇÃO

Mas hoje o jejum está fora de moda. Pouco temos ouvido e estudado sobre esta importante prática religiosa, mesmo sabendo que a ciência comprovou diversos benefícios para o físico de quem jejua. Já se sabe, por exemplo, que um jejum breve e eventual aumenta a capacidade de concentração, contribui para a eliminação de toxinas e melhora o sistema imunológico.

Como cristãos, precisamos prestigiar a prática do jejum, de forma equilibrada e bíblica, pois grandes servos de Deus no passado jejuaram e recomendaram o jejum como uma prática importante na vida daquele que se propôs a viver pela fé.

QUESTIONÁRIO

1. O que é o Jejum?

Conforme o conceito das Sagradas Escrituras, o jejum é a abstenção de alimentos por motivos espirituais. Ou seja, tendo a sua crença como motivo, a pessoa deixa de comer por um período de tempo.

2. O jejum é sempre uma prática espiritual?

Não. Existem momentos em que deixamos de nos alimentar sem que isto tenha propósitos espirituais, como acontece quando jejuamos seguindo a orientação de preparo para um exame médico. Outro exemplo é a greve de fome, que acontece quando a motivação do jejum é política, apoiando alguma causa da sociedade.

3. Como um prática espiritual, o jejum é exclusivo do cristianismo?

Não. A maioria das religiões incentivam algum tipo de jejum como forma de aproximar a pessoa do sagrado ou da iluminação pessoal.

4. Os servos de Deus jejuavam?

Sim. Cada um de nós deve repensar o valor desta prática em nossa vida, analisando a importância que os grandes heróis da fé atribuíram ao jejum. Afinal, se o jejum foi importante na vida de fé destes homens de Deus, não seria importante também para nós?

Observe a fé daqueles que jejuavam: Moisés (Êxodo 34:28); Elias (I Reis 19:8), Daniel (Daniel 9:3) Jesus (Lucas 4:2) e os apóstolos (Atos 14: 23).

5. O jejum é um dever religioso do cristão?

Sim. O jejum é tão importante quanto a oração.

o nosso coração estiver cheio de segundas intenções (Romanos 12:9; Filipenses 2:3-5). O terceiro é a humildade. Devemos ter disposição de fazer o que precisa ser feito na Obra de Deus. Seja uma tarefa nobre ou uma mais simples, se estiver ao nosso alcance, devemos nos apresentar e fazer. Não espere que alguém faça, faça você mesmo (João 13:13-14).

3. Qual era a motivação errada dos religiosos nos tempos de Jesus?

A tabela a seguir mostra os diferentes motivos que habitavam o coração dos religiosos (Mateus 23:11-15) e o que realmente deve nos motivar no serviço cristão:

Motivação dos Religiosos	A motivação correta
Expectativa de recompensa	Serviço desinteressado
Espera pelo aplauso dos homens	Espera aprovação de Deus
Busca resultados concretos	Só quer a comunhão com Deus
Espera pela retribuição	Não espera retribuição dos homens
É seletivo	Ajuda sem olhar a quem
É insensível	Se coloca no lugar do outro
Depende do humor ou caprichos	É feito com fé e convicção
Ajuda mas cobra caro: critica, se aproveita da situação	Só ajuda, não usa a ocasião para se beneficiar

No fundo, o serviço farisaico era centrado na glorificação do homem. Mas a realidade é que o serviço cristão deve engrandecer a Deus. Nossas boas obras devem glorificar o nosso Pai que está nos céus (Mateus 5: 13-16)

4. Qual serviço cristão tem sido negligenciado em nossos dias?

Temos nos esquecido do cuidado com a própria vida em família. Atualmente o cristianismo sofre com o mau exemplo dentro dos lares e se formos capazes de criar uma atmosfera de amor e compaixão dentro de casa, já estaremos pregando o evangelho aos próprios filhos, vizinhos e amigos (Lucas 17:1-5; 1 Timóteo 4:16; 5:8)

5. Que tipo de serviço cristão podemos exercer na igreja?

Existem as funções típicas da Obra de Deus como as atividades de pastor, presbítero e diácono (1 Timóteo 3:1) além dos departamentos da Igreja onde podemos exercer o serviço cristão como professor da escola bíblica, manutenção do prédio, limpeza, professor das crianças e dos jovens, e muitas outras (Romanos 12:4-8). Existe ainda o serviço de orar e apoiar os líderes da Casa de Deus para que façam o seu trabalho com alegria (2 Reis 4:8-11; Mateus 10:41,42; Hebreus 13:7, 17-18)

Lição nº 10 Um Passo Além

Um Passo Além no Serviço

TEXTO BÁSICO: RM. 12: 9-21

Verso Áureo

Sejam bons administradores dos diferentes dons que receberam de Deus. Que cada um use o seu próprio dom para o bem dos outros.
I Pedro 4:10 (NTLH)

INTRODUÇÃO

Todo crente é chamado para servir. O servo de Deus é alguém que serve ao seu Senhor e ao próximo. Servir com humildade é agradável aos olhos do Senhor. O serviço cristão é constituído de atos de amor. Perceba que tudo o que existe à sua volta é fruto do trabalho, do serviço de alguém. Deus trabalha constantemente e deseja que nós trabalhemos também. A primeira ordem dada ao ser humano, mesmo antes da queda, foi para trabalhar: eles deviam cuidar do Jardim do Éden, dar nomes aos animais, cuidar do ambiente que os cercava. Assim também, cada homem deve cuidar da sua própria família, cada mulher do seu próprio lar, cada criança do seu próprio quarto. Somos responsáveis pelo espaço físico que nos cerca e pelo bom relacionamento com as pessoas que convivem conosco. Esta regra é válida também no mundo espiritual, onde devemos trabalhar pelo bem comum, por meio do serviço cristão, praticando atos de amor a Deus e ao próximo (Mateus 10: 38-42)

QUESTIONÁRIO

1. O que é o serviço cristão?

Novamente vamos recorrer à imagem de um carro com cinco pessoas. Aquele que dirige, está prestando um serviço aos demais. Isto não significa que ele seja escravo dos outros, nem o único habilitado a dirigir. Os outros também podem servir colocando água no copo do motorista ou lendo o mapa da estrada. São todos livres, viajando juntos para o mesmo destino e servindo uns aos outros em amor. Todos trabalham, cada um ocupa seu espaço e exercendo uma tarefa em benefício dos demais; todos contribuem com o objetivo comum de fazer uma boa viagem. É assim que devemos ver o serviço cristão (Romanos 12: 5-21).

2. Que cuidados devemos tomar ao exercer o serviço cristão?

O primeiro cuidado é nos afastarmos dos holofotes. Se todo o serviço que prestarmos for público e visível aos demais, seremos pessoas superficiais (Mateus 23:3-11; Mateus 6: 1-4). O segundo cuidado é a motivação: todo serviço deve ser prestado em amor. Não haverá mérito perante o Senhor se

Quando analisamos as palavras de Jesus em Mateus 9:14-15, vemos que Ele pressupõe a prática do jejum para o período em que o Noivo não mais estivesse entre os seus discípulos. Ele inclusive deu instruções sobre o modo correto de jejuar em Mateus 6:16-18. Estas orientações foram seguidas pelos apóstolos depois da Sua morte (Atos 14:23 e 2 Coríntios 11: 27).

6. Que benefícios o jejum pode trazer ao cristão?

O jejum proporciona benefícios físicos e espirituais.

Quem jejua aumenta sua capacidade de concentração. Enquanto o corpo sente falta da comida o nosso pensamento se firma em Deus. O jejum mortifica a carne, nos torna humildes (Salmo 35:13) e mostra o quanto somos dependentes de Deus (Mateus 4:4). Quem domina o seu apetite também será capaz de dominar si próprio em outras questões da vida. Talvez seja o grande caminho para dominarmos a língua, as paixões carnais e os vícios.

No lado espiritual, quem jejua aumenta sua fé e se coloca em condições de ser usado por Deus. Perceba que em Mateus 17:14-21, Jesus ressalta que a falta de fé dos discípulos é que os impediu de expulsar o demônio. Mais tarde Ele aponta a oração e o jejum como ferramentas capazes de elevar a nossa fé e comunhão com Deus.

7. O jejum é garantia de que a oração será respondida?

Não. O jejum de Davi (2 Samuel 12:15-17) não restaurou a saúde de seu filho. Precisamos entender que a oração e o jejum não obrigam o Senhor a nos atender. Ninguém pode dizer a Deus o que Ele deve ou não deve fazer. Deus é soberano, somente Ele é Deus.

8. Que cuidados devemos tomar ao jejuar?

Dois cuidados importantes: evitar o exibicionismo e o voto de tolo.

O exibicionismo é quando as pessoas usam a prática do jejum para se exaltar, querendo dizer que são santas e espirituais, quando na verdade o seu coração está longe de Deus (Lucas 18:12). Para aquele fariseu, a recompensa pelo seu jejum foi apenas a admiração das pessoas.

A Bíblia chama de voto de tolo a promessa apressada, baseada na emoção, no esforço humano, e que nem sempre é do agrado de Deus. Veja por exemplo o voto de jejum feito pelos judeus que se propuseram a matar o apóstolo Paulo em Atos 23:12-14. Certamente este jejum não era do agrado de Deus.

CONCLUSÃO

O jejum é uma prática cristã de grande importância. Ele mortifica a carne e revive o espírito. Deve ser praticado com equilíbrio e santidade, como um recurso para aumentar a nossa fé. É também uma experiência para ser vivida a sós com o Criador. Sendo assim, não faça propaganda do seu jejum.

DESAFIO

Você se lembra qual foi a última vez que fez um jejum? Compartilhe a sua experiência de jejum com outra pessoa.

Lição nº 5 Um Passo Além

Um passo além no Jejum

TEXTO BÁSICO: ESTER 4

Verso Áureo

Porém tu, quando jejuares, unge a tua cabeça e lava o teu rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. Mateus 6: 17-18

INTRODUÇÃO

Já vimos a importância do jejum nas escrituras. Agora vamos estudar a maneira de jejuar. A Bíblia nos fornece um grande número de informações a respeito do jejum e este conhecimento certamente pode nos ajudar a praticar o jejum nos dias de hoje.

QUESTIONÁRIO

1. Qual era o propósito do jejum para os servos de Deus no Antigo Testamento?

A Palavra de Deus nos apresenta homens e mulheres de Deus jejuando por motivos diferentes:

Consagração Pessoal – o voto de nazireu envolvia a abstinência ou jejum de alguns tipos de alimentos (Números 6:3-4)

Intercessão – o profeta Daniel jejuava pelo seu povo pela a restauração de Jerusalém (Daniel 9:3; 10: 2-3)

Grande Necessidade –Josafá pediu vitória na guerra (2 Crônicas 20:3); Esdras pediu proteção na viagem (Esdras 8: 21-23); Ester pediu por sua vida para entrar na presença do rei (Ester 4: 16)

Problemas de Saúde - o rei Davi jejuava pelos enfermos (Salmo 35: 13) e jejuou pela saúde de seu filho (2 Samuel 12: 16-23);

Arrependimento – o profeta Samuel e Neemias convocaram jejum para demonstrar o arrependimento pelos pecados (I Samuel 7: 6; Neemias 9:1)

Luto – o rei Davi jejuou para expressar a dor pela morte de pessoas queridas (2 Samuel 1:12; 3:35)

2. Nos tempos do Novo Testamento, os cristãos continuaram a praticar o jejum com este motivos?

Sim, os cristãos jejuavam basicamente pelos mesmos motivos:

Consagração Pessoal – o jejum é parte fundamental para que o cristão tenha sucesso na batalha espiritual (Mateus 17:21); a profetisa Ana

mas ao mesmo tempo, nos sujeitamos aos demais por vontade própria. Assim como Cristo era livre e entregou a sua vida voluntariamente em favor daquele que crê, assim também nós devemos assumir que somos livres (do pecado, do vício, da obrigação de satisfazer a carne e nossas próprias vontades) para então entregar nossa vida voluntariamente no serviço de Deus (Colossenses 3: 18-24). Somos livres para seguir o padrão de relacionamentos inconstantes que o mundo propõe, mas voluntariamente escolhemos a família, a fidelidade e o leito sem mácula. Somos livres para fazer planos maus e planejar um assalto ao banco, mas escolhemos planejar o bem e visitar um doente no hospital.

3. Se somos submissos uns aos outros, como fica a hierarquia na igreja?

Cristo nos ensinou que estamos todos a serviço dos demais (Marcos 9: 35). Imagine um carro com cinco pessoas. Aquele que dirige, está prestando um serviço aos demais. Isto não significa que ele seja escravo dos outros, nem o único habilitado a dirigir. Também não impede os demais de servir um copo de água ao motorista, nem de servir aos demais lendo o mapa da estrada. São todos livres, viajando juntos para o mesmo destino e servindo uns aos outros em amor. Esta é a visão que precisamos ter da submissão cristã onde cada um tem o seu lugar, todos exercem o seu dom em benefício dos demais e a favor da causa comum (Romanos 12: 5-8).

4. A submissão cristã é apenas em relação aos irmãos na fé?

Não. A palavra de Deus nos recomenda submissão às autoridades civis e aos líderes da fé (I Pedro 2: 13, 14; Romanos 13: 1; Hebreus 13:17)

5. A submissão cristã deve ser praticada de que maneira?

Em primeiro lugar a submissão a Deus (Mateus 6: 33; Atos 4: 19,20); em segundo lugar a submissão à Palavra revelada, as Sagradas Escrituras (João 14: 15; Tiago 1: 22); depois temos a submissão à família (Efésios 5: 22-33) aos mais velhos (I Pedro 5:5-6); ao próximo (Filipenses 2: 4); às autoridades da igreja (Hebreus 13: 17); às autoridades constituídas (Romanos 13: 1-7; Tito 3:1-2; I Pedro 2: 13-15)

6. Existem limites para a submissão?

Sim, o limite é a Palavra de Deus. Os apóstolos não obedeceram as autoridades civis ou religiosas que contrariavam a vontade de Deus (Atos 5: 29).

CONCLUSÃO

O cristão é uma pessoa submissa. Somos submissos à vontade de Deus, às autoridades e também aos irmãos na fé. A submissão nos livra da obrigação de fazer tudo dar certo conforme planejamos. A submissão nos livra do orgulho, da prepotência, do pensamento de que somos maiores ou melhores que os demais.

DESAFIO

Na próxima decisão que tiver de tomar, ore pedindo a orientação de Deus e não que seja feita a sua vontade.

Lição nº 9 Um Passo Além

Um Passo Além na Submissão

TEXTO BÁSICO:
I CR 15:17-28

Verso Áureo

Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.
Tiago 4:7

INTRODUÇÃO

A submissão é obediência e respeito. Significa também estar debaixo de uma missão. Como cristão, somos todos submissos, ou seja, estamos "debaixo da missão" de servir a Deus com todo o nosso coração. Submissão é a consciência de que existe algo acima da nossa própria vontade. Ser submisso é aceitar o senhorio de Deus, o fato de que Ele é o governante do universo e, portanto, o governante também da nossa vida. Viver em submissão nos liberta da obsessão de querer que tudo funcione da nossa maneira e no tempo que desejamos. A submissão abre o nosso coração para aceitar a vontade de Deus, mesmo que isto signifique contrariar nossos planos, nosso projeto de vida e nossas vontades. Cristo agiu assim nos dando o exemplo (Hebreus 5:7-8)

QUESTIONÁRIO

1. Como podemos entender a submissão pregada por Cristo?

No Evangelho de Marcos 8:34 Jesus recomenda negar a si mesmo. Aquele que nega a si mesmo e toma sua cruz está deixando de lado a sua própria vontade, abandonou seus projetos de realização pessoal para viver a vida que o Senhor projetou para ele.

A autonegação é o fundamento da submissão porque nos livra da obrigação de satisfazer a nós mesmos. Se alguém nos ofende sentimos raiva e somos invadidos pela obrigação de revidar a ofensa. Surgem pensamentos como "bateu, levou", "você não sabe com quem está mexendo", "me respeita que eu te respeito" e muitos outros que nos levam a exigir nossos direitos. Pensamentos assim produzem desejo de vingança, ódio, rancores e outros sentimentos destrutivos que irão corroer a harmonia, a paz e a fé das pessoas. Mas aquele que decidiu viver submisso a Cristo, vivendo debaixo da missão que Cristo nos confiou como seus seguidores, poderá perdoar, abrir mão do seu direito de revidar a ofensa e orar por quem lhe ofendeu. Se fosse fazer sua própria vontade, a pessoa devolveria logo a ofensa, mas como negou a si mesmo e perdeu a sua vida comum para participar dos poderes do mundo espiritual, então ele é capaz de perdoar, esquecer a ofensa e desejar o bem a quem lhe ofendeu.

2. Somos submissos também ao próximo?

O cristão deve considerar os outros superiores a si mesmo (Filipenses 2:3, Marcos 9: 35) em submissão recíproca, ou seja, todos estão submissos aos demais. A verdade do evangelho nos liberta de todas as amarras humanas,

orava e jejuava no templo (Lucas 2: 36-37); Jesus só começou o seu ministério depois de preparar-se por meio do jejum (Lucas 4: 1-2);

Estabelecer presbíteros e enviar obreiros – o jejum era uma prática importante no trabalho de estabelecer presbíteros em cada cidade (Atos 14: 23); a Igreja orava e jejuava para conhecer a vontade de Deus e enviar missionários (Atos 13: 2-3)

Intercessão – o apóstolo Paulo recomendou aos líderes a necessidade de serem exemplo no jejum (2 Coríntios 6:3-5); dando testemunho de que ele mesmo jejuava com frequência (2 Coríntios 11:23-27)

3. Quais os tipos de jejum encontramos na Bíblia?

Existem diferentes formas de jejuar. Podemos classificar os tipos de jejum da seguinte maneira:

Parcial: jejum de algum tipo de alimento e não de outros (Daniel 10: 2-3)

Normal: é o jejum de todos os alimentos, mas não de água (Lucas 4:2)

Total: jejum de alimentos e de água. Parece ter sido utilizado em casos extremos, de grande necessidade (Ester 4: 16, Atos 9:9)

4. Qual a duração do jejum?

O jejum de 24 horas parece ser o padrão das Escrituras (Levítico 23: 27). Mas encontramos casos em que o jejum teve duração de mais de um dia (três dias no caso de Ester, sete dias no luto pela morte de Saul, vinte e um dias do profeta Daniel ou quarenta dias, como fez Jesus no deserto). Sendo assim, concluímos que o jejum pode ser feito de maneiras variadas e com prazos maiores ou menores, dependendo da condição e da fé de cada pessoa.

5. É importante notar que o jejum não é uma prova de resistência.

Ao jejuar buscamos uma conexão maior com o nosso Deus, mas você não tem que provar nada a você mesmo, a outras pessoas e muito menos a Deus. Pessoas com diabetes ou com problemas gástricos devem avaliar com discernimento se podem fazer o jejum total e qual a duração adequada.

6. O que podemos dizer sobre a frequência do jejum?

Sabemos que o jejum era um costume entre os judeus. Havia um jejum público anual (Levítico 23:27) e mais tarde temos a indicação de que os judeus passaram a observar quatro jejuns por ano (Zacarias 8:19).

Um passo além no Jejum (continuação)

Já no novo testamento, o apóstolo Paulo menciona que jejuava "muitas vezes" (2Coríntios 11:27).

Por fim, temos também a referência de que os Fariseus jejuavam duas vezes por semana. Entretanto, o contexto desta passagem (Lucas 18:12) nos mostra que o jejum do fariseu não era sincero, tinha como objetivo enaltecer a si mesmo e diminuir os demais.

7. Como é o jejum que agrada a Deus?

O jejum que agrada a Deus está descrito pelo profeta Isaías como sendo a prática da justiça e a assistência ao necessitado (Isaías 58:6-12). Ou seja, o jejum em si mesmo não é aquilo que Deus está buscando em nós. O Deus da provisão, que mandou maná no deserto, certamente não se agrada em ver as pessoas passando fome. O que Ele espera é que mortifiquemos a carne e os desejos carnais para dar lugar ao Espírito. Neste sentido, o jejum pode ser muito útil ao que crê.

8. Como posso iniciar a prática do jejum?

Se você gostaria de experimentar a prática do jejum, considere a possibilidade de fazer um jejum semanal. Pode ser um jejum parcial, somente de frutas ou somente de líquidos; pode ser um jejum apenas na parte clara do dia ou até a hora do almoço. O importante é começar e passar pela experiência espiritual que só o jejum pode proporcionar. Faça testes, veja como seu corpo reage enquanto você recebe edificação espiritual por meio do jejum bíblico.

CONCLUSÃO

O jejum favorece a reflexão sobre a dependência de Deus, nos afastando do egoísmo, do orgulho, das paixões carnais e especialmente do apetite desenfreado. O cristão deve jejuar com sabedoria, de forma íntima e devocional. O jejum que agrada a Deus é aquele feito com a intenção de mortificar a carne, fortalecer o espírito e crescer na graça.

DESAFIO

Faça um jejum nesta semana.

3. Solitude é silêncio?

De certa forma sim. A língua é um termômetro da nossa temperatura espiritual. A pessoa que fala demais, acaba dizendo tolices e prometendo o que não deveria (Eclesiastes 5:1-3). Quem dominar a sua língua será capaz de dominar o corpo todo (Tiago 3: 1-2). Na solitude somos treinados a silenciar o mundo, a nossa língua e a própria mente. Este porém não é o único caminho, pois muitas pessoas louvam ao Senhor com cânticos durante a prática da solitude.

4. Como Jesus praticava a solitude?

Nosso Senhor Jesus Cristo buscava momentos de isolamento para investir no Seu relacionamento com Deus. Entre outros, podemos citar:

a) Quando soube da morte de seu primo João Batista (Mateus 14:9-13)
b) Logo cedo ao levantar (Marcos 1: 35)
c) Quando desejava orar (Marcos 6:45-46)
d) Após um dia de muito trabalho (João 6:15)

5. Como praticar a solitude nos dias de hoje?

A presença de outras pessoas e dos aparelhos eletrônicos pode prejudicar fortemente a nossa relação com Deus. Faça um esforço para "orar no espírito" enquanto vai para o trabalho, dirigindo o carro ou no transporte público. Abandone o hábito de checar constantemente as redes sociais, assistir o telejornalismo ou outros veículos de comunicação que possuem conteúdo secular e inesgotável. Limite seus horários de informação e diversão por meio da internet. Administre bem o seu tempo. Pratique a habilidade de "ausentar-se do mundo" para passar um tempo com Deus.

CONCLUSÃO

Solitude não é solidão. É alegrar-se em momentos de recolhimento e abençoada companhia de Deus.

DESAFIO

Nesta semana, tente separar um tempo de 2 horas para ficar totalmente sozinho, em silêncio e sem eletrônicos. Aproveite para ler, orar ou fazer planos. Depois conte a alguém sobre o que sentiu nesta experiência.

Um Passo Além na Solitude

TEXTO BÁSICO: MATEUS 6

Verso Áureo

E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte.
E, chegando já a tarde, estava ali só. (Mateus 14:23)

INTRODUÇÃO

Solitude é o exercício da privacidade. É a capacidade de dar um significado positivo ao ato de estar só. Usamos o termo solitude para diferenciar da solidão, que também significa estar só, mas de uma forma negativa e envolvendo uma certa dose de sofrimento.

O temor da solidão leva muitas pessoas para a companhia de eletrônicos onde a TV e a internet oferecem 24 horas de programação e atrativos que impedem por completo o exercício da solitude, da reflexão, da oração e a própria comunhão com Deus.

A solitude é positiva, envolve momentos em que nos desconectamos de pessoas e aparelhos, para nos conectarmos com Deus e com os nossos próprios pensamentos. Solitude é ficar a sós de forma intencional, para colocar em ordem os próprios pensamentos, silenciar a mente, fazer uma prece, digerir as crises, crescer como pessoa e como servo de Deus.

QUESTIONÁRIO

1. A Bíblia nos mostra pessoas exercendo a solitude?

Sim. Em muitos trechos das Sagradas Escrituras vemos a importância dos momentos a sós vividos pelos servos de Deus. Deus não precisa de um exército para realizar a Sua obra. Em muitos casos bastou um homem que estivesse em sintonia com os planos do Senhor. Foi assim com Moisés, chamado para uma grande missão enquanto estava sozinho no monte Horebe (Êxodo 3:1-2); com Elias, o profeta Jonas e muitos outros.

2. Qual a relação da solitude com o termo bíblico "orar em espírito"?

Orar em espírito é a forma que a Bíblia utiliza para descrever a pessoa que consegue se afastar da agitação exterior e manter sua comunhão mental com Deus. Você pode estar cercado de pessoas, mas orando em todo tempo na sua mente (Efésios 6:18). Neste sentido, a pessoa está a sós com Deus, mesmo que esteja na companhia de outros.

Anotações

Um Passo Além no Estudo e Meditação

TEXTO BÁSICO: ROM. 12

Verso Áureo

Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. Filipenses 4:8

INTRODUÇÃO

Façamos a seguinte reflexão: se Deus, o ser supremo de todo o universo, dedicou parte do seu precioso tempo escrevendo uma carta para nós, não seria uma grande ofensa ignorarmos o que Ele escreveu? Se você compreende isto, fica fácil entender o dever cristão de ler, estudar e meditar na Palavra de Deus.

O estudo da Bíblia equivale ao ato de comer enquanto que a meditação equivale à digestão. Assim, ao ler as Sagradas Escrituras nós ouvimos a voz de Deus e permitimos que a Sua Palavra entre em nós. Depois disto é preciso meditar nas palavras estudadas para aproveitar toda a vitamina espiritual deste alimento. Não são os melhores que recebem orientação de Deus, são aqueles que estão dispostos a ouvir com atenção. São eles que avançam para a estatura espiritual de Cristo (Efésios 4:13).

QUESTIONÁRIO

1. Como podemos entender o estudo e a meditação cristã?

O estudo da Palavra envolve a compreensão do que está escrito. Quem estuda faz uma análise das palavras em busca do conhecimento, do intenção do autor e da compreensão do texto. Por outro lado, a meditação na Palavra envolve a devoção. Depois que compreendemos um texto, passamos a saborear as palavras em busca da aplicação prática na vida de quem medita. Quem estuda conhece. Quem medita aplica o conhecimento. O estudo e a meditação são as fontes da obediência (Salmo 119:9-16).

2. Somos aconselhados a estudar a Palavra de Deus?

Sim. Jesus definiu a vida eterna como sendo o conhecimento de Deus (João 8: 31-32; 17: 3, 17). O apóstolo Paulo aconselhou Timóteo a permanecer na fé que havia sido instruído (2 Timóteo 3: 14-17). Muitos dos heróis da fé fizeram do estudo uma de suas principais ocupações diárias. É o caso, por exemplo, de Davi (Salmo 1:1-2).

Anotações

Um Passo Além na Simplicidade (cont.)

gloriar-se do quanto você sabe, mas Deus ensina que não devemos nos apoiar no próprio conhecimento (Provérbios 3:5-8). O mundo prega a fama e a riqueza como formas de alcançar a felicidade, mas Deus no aconselha a não colocar o coração ou a confiança nos bens materiais (Salmo 62:10; Provérbios 11:23). Seja simples, seja verdadeiro. O desejo de ser o que não é produz ansiedade e frustração.

5. Praticar a simplicidade significa que devemos ter uma vida de privações?

Não, este não é o objetivo da simplicidade. Ser pobre e passar necessidade não é um fator que gera santidade nas pessoas.

Na verdade, a simplicidade interior nos enriquece em comunhão e bênçãos espirituais na presença de Deus (Filipenses 4: 6-9). E da mesma forma, a simplicidade exterior fará com que tenhamos uma vida de contentamento e satisfação, que nunca será alcançada por aqueles que amam este mundo, anseiam por fama ou querem ficar ricos a todo custo (Tiago 3: 13-18; 4:1-3; I Timóteo 6: 7-12).

6. Como a simplicidade afeta a nossa vida financeira?

Praticando a simplicidade evitaremos comprar coisas supérfluas (Isaías 55:2), roupas e outros bens de elevado valor (I Pedro 3:3). Também não colocaremos a nossa confiança no emprego, nos bens ou na quantia de dinheiro investido no banco, sabendo que a nossa vida e sustento dependem unicamente de Deus.

CONCLUSÃO

A simplicidade é um valor cristão. Devemos buscar uma vida simples, focada em fazer a vontade de Deus, recusando tudo aquilo que nos atrapalha de seguir este objetivo.

DESAFIO

Faça uma busca em sua casa e separe para doação as roupas, calçados e brinquedos que vocês não usam há muito tempo.

3. Existe uma idade ideal para iniciarmos o estudo da Bíblia?

Quanto mais cedo melhor. Temos o registro nas Escrituras de pessoas muito jovens, alguns ainda meninos, que já davam testemunho da Palavra. Podemos citar o profeta Samuel, Jesus, Paulo e Timóteo.

4. O que é a meditação cristã?

A meditação cristã é diferente da meditação secular e da meditação oriental. A meditação secular tem como objetivo concentrar a mente num único assunto. A meditação oriental busca esvaziar a mente. A meditação cristã busca preencher a mente de Deus, ouvir a sua voz e obedecer.

Meditar é concentrar-se na Palavra com o objetivo de captar uma orientação de Deus para o tempo presente.

5. Qual era a relação de nosso Senhor Jesus Cristo com as Sagradas Escrituras?

Desde pequeno ele foi iniciado na leitura e na meditação da Palavra. A prova de que ele lia e estudava a Bíblia é que aos 12 anos já tinha conhecimento para discutir com os doutores da lei (Lucas 2: 46-47). Além disto, nosso Senhor meditava sobre a aplicação dos textos em sua própria vida. O estudo e a meditação lhe deram a convicção do seu chamado divino (Lucas 4: 16-21) e os argumentos para rebater a tentação do inimigo (Mateus 4: 1-11).

6. Como o apóstolo Paulo recomendava o estudo da Palavra?

Através da leitura pública de suas cartas (1 Tessalonicenses 5: 21, 27). Nos dias de hoje praticamente todas as pessoas têm acesso à Bíblia por meio da leitura ou dos recursos de áudio, facilitando o estudo e a meditação pessoal.

CONCLUSÃO

Algumas pessoas têm o costume de abrir a Bíblia aleatoriamente em busca de uma direção de Deus. Não é isto que as Sagradas Escrituras recomendam. Quem deseja a direção de Deus, precisa ler e meditar na Sua Palavra. Recebemos direção de Deus para nossas vidas através do conhecimento das Sagradas Escrituras e da nossa disposição em obedecer.

DESAFIO

Inicie um plano de leitura da Bíblia. Se você já estuda a Bíblia diariamente, separe um tempo para meditar em como a Palavra pode ser aplicada, de maneira prática, em sua vida.

Lição nº 7 Um Passo Além

Um Passo Além na Simplicidade

TEXTO BÁSICO: MT. 6: 25-33

Verso Áureo

Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disto é de procedência maligna (Mateus 5: 37)

INTRODUÇÃO

A simplicidade oferecida por Deus nos liberta da complexidade criada pelos homens. Veja o que diz a Bíblia: "Deus nos fez simples e direitos, mas nós complicamos tudo" (Eclesiastes 7: 29 NTLH). Ser simples é ter clareza de quem somos, do que queremos e a prática da simplicidade produz alegria e equilíbrio.

Por outro lado, o pensamento dividido produz ansiedade e medo. A internet e as redes sociais ampliaram ao extremo a importância que se dá à opinião dos outros, produzindo ansiedade em busca do "sucesso" que será visto por todos e também grave sofrimento nos pequenos fracassos que, de igual maneira, também serão vistos por todos; levando algumas pessoas a sofrerem de depressão e até pensarem em suicídio.

A vida cristã deve demonstrar nosso inconformismo com a cultura atual propondo respostas simples para as complicações do mundo, como por exemplo: o casamento em resposta ao sexo livre e a degradação da família; o contentamento no lugar da ganância; a vida aos pés do Senhor em oposição à felicidade egoísta com base no prazer pessoal e nos bens materiais.

Devemos buscar o Reino de Deus em primeiro lugar e viver uma vida simples, que honre o nome de Deus. Lembre-se que a vida do crente é a Bíblia que o incrédulo lê.

QUESTIONÁRIO

1. Qual foi a ordem de Deus ao antigo Israel no tocante ao uso da terra e às propriedades imobiliárias?

A terra de Israel foi delimitada por Deus. Este fato em si mesmo já revela a preocupação de Deus com o contentamento da nação.

Não era para dominar o mundo, apenas os limites que Deus determinou. Este conceito de limitar as conquistas pode passar despercebido por muitos, mas a história registra homens que se destruíram pela falta dele. Um exemplo é Alexandre o Grande, que fez uma campanha interminável de conquistas até desmotivar seus generais morrer em terras distantes.

Quanto às propriedades dentro da terra prometida, Deus determinou que ninguém iria adquirir os imóveis de forma definitiva (Levíticos 25:23). Caso as terras fossem negociadas, deveriam ser devolvidas gratuitamente para a família de origem no ano do Jubileu. Esta providência de Deus limitava a ganância e a especulação imobiliária.

2. Como Jesus enxergava a simplicidade?

Nosso Senhor Jesus Cristo explicou a simplicidade de duas maneiras:

Primeiro a Simplicidade Interior: Jesus nos ensina que é impossível servir a dois senhores sem desagradar a um deles (Lucas 16:13). Sendo assim, é maligno o pensamento dividido. Se amamos o mundo e aquilo que ele oferece, não seremos capazes de servir a Deus. É um sinal de que o amor do Pai não terá lugar em nosso coração (I João 2: 15-17). A mensagem foi: seja simples, adore somente a Deus.

Em segundo lugar a Simplicidade Exterior: Jesus nos ensina que a verdade simplifica e melhora a vida (Mateus 5: 37; João 8:32). Se você concorda com uma atitude, defenda este ponto de vista até o fim. Se você discorda, deixe isto bem claro. O cristão é uma pessoa decidida, que já refletiu sobre as possibilidades do mundo, mas escolheu servir a Cristo. Se você diz sim, que seja sim. Se todos sabem que um cristão dirá não, então confirme que é cristão e diga o seu não. A mensagem foi: viva de acordo com o que você aprova.

3. Como podemos praticar a simplicidade interior?

A simplicidade interior se alcança colocando o Reino de Deus em primeiro lugar (Mateus 6:33). Ou seja, tomando a firme decisão de obedecer a Palavra de Deus em tudo. Fazendo isto, eliminamos grande parte das dúvidas e dos dilemas da vida cotidiana, pois saberemos quando dizer sim e quando dizer não. Os servos de Deus no passado colocaram o reino de Deus em primeiro lugar e demonstravam isto obedecendo à Palavra de Deus.

Elias, Isaías e João Batista disseram sim ao chamado divino de pregar o arrependimento a pessoas que estavam longe de Deus. José disse não à mulher de Potifar, Daniel disse não à comida do rei e Pedro, mesmo estando diante de um tribunal, afirmou que: "importa mais obedecer a Deus do que aos homens".

A vida deles conduzida da seguinte maneira: se era da vontade de Deus eles faziam e se não era da vontade de Deus, eles não faziam. Simples assim.

A oração, o jejum e o estudo da Palavra são fortes aliados daquele que deseja praticar a simplicidade.

4. Como podemos praticar a simplicidade exterior?

Evitando qualquer tipo de ostentação, seja ela espiritual, intelectual ou material. O mundo recomenda postar a sua caridade nas redes sociais, mas Deus nos recomenda discrição (Mateus 6:1-4, 16-18). O mundo recomenda